



Público

22-06-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 75000

Temática: Internacional

Dimensão: 76

Imagem: S/Cor

Página (s): 22

## Toxicodependentes afegãos são o dobro da média mundial

**Sofia Lorena**

● Já se sabia que o Afeganistão é o maior produtor do mundo de ópio, fornecendo 90 por cento do que é consumido globalmente, e que a dependência de drogas estava a crescer. Mas um novo relatório mostra que os toxicodependentes afegãos já são o dobro da média mundial.

“Nunca vimos nada assim em nenhuma parte. É alarmante”, disse aos jornalistas em Cabul Sarah Walker, do Gabinete da ONU contra a Droga e o Crime (UNODC).

Muitos viciados são mulheres (viú-

vas e divorciadas) e crianças: perto de 50 por cento dos toxicodependentes nas zonas rurais dá droga aos filhos, no que a ONU descreve como um fenómeno único de “dependência imposta a menores”. As Nações Unidas consideram ainda especialmente preocupantes os níveis de consumo na polícia: 12 a 41 por cento dos testes entre os recrutas são positivos.

Cerca de oito por cento dos afegãos é dependente de alguma droga - o dobro da média mundial. Nos últimos cinco anos o consumo de ópio cresceu 53 por cento, afectando 230 mil pessoas; enquanto o número de consumido-

res de heroína mais do que duplicou, passando de 50 mil para 120 mil.

Hoje, os viciados em opiáceos são quase 3 por cento da população: o ano passado, o UNODC concluiu que o Irão era o país com mais viciados, com 1,5 a 3,2 por cento da população.

“Enfrentamos uma tragédia nacio-

80%

dos afegãos dos 15 e aos 64 anos consomem alguma droga, o que significa cerca de um milhão de pessoas

nal”, afirmou o vice-ministro para a Estratégia de Drogas, Ibrahim Azghar, na conferência de imprensa em que o relatório foi apresentado.

A ONU refere “três décadas de traumas ligados à guerra, acesso limitado a drogas a bom preço e acesso limitado aos tratamentos” entre as explicações. Alguns afegãos começaram a consumir para lidar com o desespero da guerra e muitos dão ópio aos filhos para os tranquilizarem, nota o estudo. Em todo o país, há 40 centros de reabilitação, pouco para os 90 por cento de inquiridos (em 2614 ouvidos) que indicaram querer tratar-se.